



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 21 de dezembro de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,75% São Paulo	124.698 17/12 18/12 19/12 20/12	R\$ 6,072 (- 2,27%)	16/dezembro 6,094 17/dezembro 6,096 18/dezembro 6,265 19/dezembro 6,123	R\$ 6,342	12,15%	12,29%	Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39

CONJUNTURA

Lula: “Jamais haverá interferência no BC”

Petista diz que Galípolo será o presidente do BC com mais autonomia que a instituição já teve. Com mensagem, Ibovespa sobe 0,75%

» MAYARA SOUTO

Em incomum aproximação entre o Executivo e uma autarquia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou vídeo, ontem, com o futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. A intenção era acalmar os ânimos do mercado, o que não se concretizou. O petista enfatizou na gravação que, para o governo, é prioritário a “estabilidade econômica e o combate à inflação” para, assim, “proteger o salário e o poder de compra das famílias brasileiras”.

Lula também fez questão de relembra o pacote fiscal anunciado pelo governo, que está em votação no Congresso. “Seguimos mais convictos do que nunca que a estabilidade econômica e o combate à inflação são as coisas mais importantes para proteger o salário e o poder de compra das famílias brasileiras. Tomamos as medidas necessárias para proteger a nova regra fiscal e seguiremos atentos à necessidade de novas medidas”, garantiu o presidente.

Em meio à alta constante do dólar, nas últimas semanas, no momento em que o vídeo foi publicado, nas redes sociais, houve uma leve queda da moeda internacional e um considerável incremento no principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo. “O Ibovespa/B3 abriu a sessão desta sexta levemente em queda, com investidores de olho no pacote fiscal. Apesar do avanço do projeto no Congresso, a proposta sai das votações com 19 trechos desidratados, o que preocupa o mercado”, apontou Luiz Felipe Bazzo, CEO da Transfer Bank.

Com a tímida resposta do

Fotos: Reprodução/YouTube



Lula entre o novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad: compromisso fiscal

mercado, o dólar não fechou abaixo de R\$ 6, como era o esperado pelo governo, ficando em R\$ 6,07. O Ibovespa manteve alta, com 0,75% a 122.102 pontos. **(leia mais ao lado)**

Alfinetada

Lula fez questão de exaltar, ontem, que Galípolo terá toda liberdade necessária. A principal crítica do chefe do Executivo ao presidente do BC, Roberto

Campos Neto, era uma suposta falta de autonomia da autarquia, já que o mesmo foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Pela sua qualidade profissional, experiência de vida e compromisso com o povo brasileiro, certamente, você vai dar uma lição de como se governa o BC com verdadeira autonomia. Quero te desejar boa sorte, que Deus te abençoe e saiba que jamais haverá, por parte da

presidência, qualquer interferência no trabalho que você tem que fazer no BC”, disse Lula ao futuro presidente da autoridade monetária, durante o vídeo.

O discurso, no entanto, se contradiz à prática. Lula chamou Galípolo ao Palácio do Alvorada para a gravação do vídeo no momento em que realizava reunião ministerial, um feito historicamente incomum na relação entre Executivo e autarquias que são independentes.

O petista aproveitou para mandar um último recado ao mercado durante a gravação com o próximo chefe do BC e reforçar a relação com o seu indicado: “Eu quero que você (Galípolo) saiba que você está aqui por uma relação de confiança minha e de toda a equipe do governo”.

Participaram do vídeo, também, os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil) e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento).

Dólar cai e fecha a R\$ 6,07

» RAPHAEL PATI

Na semana em que atingiu o maior valor de sua história, chegando a R\$ 6,30, o dólar caiu pelo segundo dia seguido, mas não o suficiente para devolver a alta intensa dos três dias anteriores. Ontem, a moeda registrou queda de 0,87%, cotado a R\$ 6,07, em dia marcado por novo leilão de linha do Banco Central, além de recado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao lado do novo presidente da autarquia, Gabriel Galípolo.

Apesar de o câmbio ter cedido ao longo do dia, a repercussão do vídeo em que o petista garante que não haverá “qualquer interferência no BC” não agradou tanto assim o mercado, na avaliação de especialistas. Para o sócio da Vokin Investimentos Guilherme Macêdo, a postura de Lula deve se refletir nas atitudes, e não apenas nas palavras. “Se não vier nada (em âmbito fiscal) na semana que vem, volta para o patamar anterior. Então, o mercado fica atento a essas falas, mas muito mais do que as falas, tem que ter agora a atitude”, destaca.

Já para o economista-chefe da Ecoagro, Antônio da Luz, o vídeo de Lula com Galípolo pode gerar mais dúvidas em relação à autonomia do BC, em vez de contê-las. “Se ele (Lula) fizer uma entrevista coletiva com o Haddad, com a Simone Tebet e dizer para o mercado de maneira clara: ‘Entendi, tenho certeza que o governo brasileiro cumprirá as metas fiscais que nós criamos e faremos tudo o que tiver ao nosso alcance para equilibrar as contas’, ele evita maior crise econômica da história do Brasil.”

O dólar iniciou as operações já em queda, devido a novo leilão realizado pelo BC, que ofertou US\$ 3 bilhões ao mercado. Isso fez com que a moeda registrasse uma queda superior a 1% pela manhã, cotado a R\$ 6,05, mas que foi logo contida ao longo do dia. A moeda termina a semana com ganhos de 0,68%, o que leva a valorização acumulada em dezembro a 1,18%, após alta de 3,81% em novembro e de 6,31% em outubro.

Leilões

Mais dois leilões de linha que venderiam US\$ 2 bilhões cada foram cancelados pelo BC, devido a problemas no sistema que controla as operações. Durante a semana, a autoridade ofertou sete leilões em valores bilionários para conter a alta do câmbio. “Os leilões de câmbio são tão necessários quanto são necessárias as elevações da taxa Selic, para conter a inflação, mas ambos são remédios para baixar febre, não tratam infecção, não tratam a causa da febre. Tanto os leilões cambiais quanto a elevação da Selic são consequências da mesma doença, que é o desequilíbrio fiscal”, pontua o economista da Ecoagro.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo registrou a segunda alta consecutiva, desta vez de 0,75%, e atingiu os 122.102 pontos. Apesar da alta no último dia de operações na semana, a Bolsa acumulou forte queda de 2,01% na semana.

Campos Neto diz ter dado “exemplo de transição suave”

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que os quase seis anos da sua gestão à frente da autarquia foram marcados por vários desafios na condução da política monetária. Em uma live de despedida realizada ontem, no canal do BC, ele recordou os impactos da pandemia da covid-19 e de outros acontecimentos desde 2019, e destacou que “deu um exemplo de transição suave” durante o processo de mudança do comando da autarquia para Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

“Eu não posso dizer que os últimos seis anos foram calmos — na verdade, eu acho que, se pensarmos todos os tipos de problemas que poderiam ter dado, eu sempre digo que estamos com um álbum de figurinha completo”, disse o banqueiro central, citando, além da pandemia, a tragédia de Brumadinho e a crise na Argentina.

Campos Neto citou a conquista da autonomia institucional como uma das principais mudanças na instituição durante a sua gestão, iniciada em 2019. O banqueiro central disse que esse processo representou um ganho

institucional, mas ainda não está terminado.

“Acho que coloca a instituição à frente das pessoas, à frente da ideologia, à frente dos governos, à frente do tempo político, com um tempo diferente do tempo político, com um tempo institucional mais adequado às características necessárias para o cumprimento das nossas missões”, disse o presidente do BC, acrescentando que o valor da autonomia foi demonstrado durante a transição no comando da autarquia.

A autonomia operacional do BC foi uma bandeira da gestão de Campos Neto, que tomou para si a tarefa de articular com parlamentares a aprovação da medida. Mesmo assim, o banqueiro central não conseguiu avançar na autonomia financeira. Uma proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o tema está parada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ). Essa medida deverá ficar nas mãos do futuro presidente do BC, Gabriel Galípolo, que já assume a chefia da autarquia interinamente a partir de hoje e definitivamente em 1º de janeiro.

O mandato de Campos Neto

Reprodução/YouTube



Economista fez balanço dos últimos seis anos à frente do BC durante live

só termina em 31 de dezembro, mas o banqueiro central anunciou na quinta-feira que entrará em recesso.

Entre as principais mudanças do seu mandato, Campos Neto também citou o ganho de reconhecimento da sociedade, devido à implementação de produtos como o Pix. Mencionou também a cultura de inovação no BC. Mencionou, também, o Open Finance e o Drex, a agenda de tecnologia e inovação da autarquia.

Independência

Campos Neto comentou ainda, na live, o processo de mudança do comando da autarquia para Galípolo. “A gente sabia que essa autonomia é muito testada, é a primeira mudança de governo dentro de uma autonomia, então isso é superimportante”, afirmou. “A gente teve muito ruído nessa transição, mas eu acho que a minha parte para contribuir com esse processo é fazer uma transição suave, e a gente

está dando o exemplo de uma transição que é muito suave.”

Na quinta-feira, durante uma entrevista coletiva, Campos Neto e Galípolo relataram que, nos últimos meses, o papel do futuro presidente do BC nas decisões da autarquia tem crescido. Galípolo é hoje diretor de Política Monetária, mas já teve um peso maior na última decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), por exemplo.

Campos Neto relembrou que gostaria de ter aprovado a “autonomia total” do BC, que inclui, além da independência operacional, a financeira, orçamentária e administrativa. Sem essas dimensões, a própria autonomia operacional pode ficar em xeque, porque pode haver estrangulamentos pela via financeira, ele disse.

“Eu acho que, para ter uma blindagem melhor do ciclo político, precisa ter autonomia financeira e administrativa. Então, acho que a gente caminhou muito no sentido da blindagem, mas a gente precisa avançar um pouco mais. Lembrando que a blindagem vem também com experiência e com tempo e com os enfrentamentos que são naturais”, afirmou o presidente do BC.